



SAÚDE MENTAL E ENVELHECIMENTO EM PESSOAS DO ESPECTRO AUTISTA

Larissa Maiara Fernandes de Moraes ¹
Darleane Marques dos Santos ²
Bárbara de Oliveira Santaroni Cortat ³
Ana Karina da Cruz Machado ⁴

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está relacionado a dificuldades de linguagem, comunicação, interação social e movimentos estereotipados, podendo ou não ser concomitante a algum comprometimento cognitivo. Tal condição também pode vir acompanhada de comprometimento intelectual e, mesmo em indivíduos com TEA cuja capacidade intelectual encontra-se preservada, pode apresentar dificuldades nas habilidades funcionais adaptativas. Além disso, adolescentes e adultos com TEA possuem propensão a desenvolver quadros de ansiedade e depressão (APA, 2014).

Diante disso, é de grande importância investigar de que maneira a população com TEA experimenta o processo de envelhecimento. Tal processo pode ser caracterizado como diversas transformações ocorridas no corpo humano que resultam na redução de determinadas funções do corpo (AMARAL *et al*, 2018). Levando em consideração a possibilidade do surgimento de déficits relacionados à senescência, há uma preocupação com a qualidade de vida de pessoas idosas. Em se tratando de idosos que se encontram dentro do espectro autista, há que considerar as particularidades inerentes à essa condição que podem afetar a qualidade de vida.

As pesquisas em torno da temática da pessoa idosa com TEA ainda são escassas. Existem poucos estudos, sobretudo no âmbito nacional, a respeito da saúde mental de idosos autistas, o que ocasiona uma defasagem no embasamento teórico para a atuação dos profissionais da saúde com o público com TEA no período do envelhecimento. Dessa forma,

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, larissa.morais.059@ufrn.edu.br;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, darleane.marques.97@ufrn.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, barbara.cortat.089@ufrn.edu.br

⁴ Professor Orientador. Gerontóloga. Especialista em Gerontologia e Políticas Públicas de Envelhecimento. Mestra em Educação. Mestranda em Psicologia do Trabalho e das Organizações. karinacruz_rn@yahoo.com.br.

o presente trabalho teve como objetivo a realização de uma revisão narrativa de literatura com foco nos aspectos associados à saúde mental de pessoas idosas dentro do espectro autista.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa bibliográfica, do tipo revisão narrativa da literatura, com o objetivo de investigar a saúde mental de pessoas idosas com TEA. Foi realizada busca bibliográfica nas bases “Science Direct”, “Pubmed” e “SciELO”, entre os anos de 2018 e 2022, nos idiomas inglês e português.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que os aspectos que influenciam a saúde mental de pessoas autistas difere dos aspectos que se relacionam com a saúde mental da população geral, uma vez que alguns dos fatores protetivos à saúde mental são, também, geradores de estresse para pessoas autistas em virtude das características próprias dessa condição de saúde. Geurts *et al.* (2016) encontraram que as amizades podem ser fonte de estresse para alguns participantes, mas também podem ser motivo de prazer para outros. Além disso, tarefas de vida diária, o gerenciamento de muitas atividades ao mesmo tempo e a camuflagem social (evitar comportamentos característicos do espectro autista para parecerem neurotípicas) foram relatados como estressantes pelos participantes (MASON *et al.*, 2019).

Indivíduos com autismo podem apresentar mais quadros de adoecimento mental quando comparados à população sem o mesmo diagnóstico, tais como distúrbios do sono, transtornos afetivos e psicóticos (BISHOP-FITZPATRICK; RUBENSTEIN, 2019; GEURTS *et al.*, 2016; ULJAREVIC *et al.*, 2020). Ocorre também uma diminuição da qualidade de vida associada às relações de caráter afetivo e sexual, déficits na comunicação e na linguagem. Em revisão narrativa sobre qualidade de vida em pessoas idosas com TEA, encontrou-se que tais indivíduos apresentam resultado inferior nos aspectos de relacionamento com amigos, lazer, relações afetivas e sexuais, indicando qualidade de vida reduzida em comparação com indivíduos neurotípicos (CAVALCANTE *et al.*, 2021). Quando há quadros psiquiátricos envolvidos, especialmente a depressão, tais resultados são apresentados ainda mais rebaixados (GEURTS *et al.*, 2016; MASON *et al.*, 2019).

Cavalcante *et al* (2021) apontaram como fatores protetivos para a qualidade de vida de idosos com TEA a linguagem e as capacidades intelectuais superiores. Além disso, afirmaram

a importância de que tal população possua participação efetiva e poder de tomada de decisão em relação às suas próprias vidas. Mason *et al.* (2019) sugeriram que, tendo em vista que a qualidade de vida possui aspectos subjetivos oriundos das preferências de cada pessoa, tal fenômeno não necessariamente está atrelada à participação em acontecimentos normativos, ou seja, objetivos de longo prazo que são importantes para a maioria da população (estar empregado, por exemplo). Assim, é importante que a própria população com TEA seja consultada quanto ao que considera como fatores importantes para seu próprio bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve inúmeras particularidades na forma de se comunicar e se comportar. Indivíduos que se encontram dentro do espectro podem apresentar diversas dificuldades de interação, de funcionalidade no dia a dia e de saúde mental que, por vezes, acarretam em prejuízos na qualidade de vida.

Nesse contexto, o envelhecimento se constitui como um processo importante de investigação para a população com TEA, tendo em vista a redução natural de funcionalidades do corpo e da mente inerentes ao processo de senescência. A escassa produção científica em torno da temática dificulta o manejo clínico com pessoas idosas dentro do espectro.

Com a investigação realizada, encontrou-se que o envelhecimento de pessoas dentro do espectro autista possui características próprias, como aspectos que ora são vistos como protetivos, ora como fontes de estresse e a alta prevalência de quadros de adoecimento mental nessa parcela da população. Tais particularidades precisam ser apropriadas pelas equipes de saúde e refletidas em métodos interventivos, visando promover uma melhor qualidade de vida e saúde mental nesta parcela da população.

Por fim, tendo em vista que acontecimentos normativos - vistos como importantes para a maioria da população - não necessariamente se configuram como protetivos para a população com TEA, é necessário que tal grupo clínico tenha participação efetiva e voz ativa. Assim, é importante que as pessoas idosas dentro do espectro tenham poder de escolha acerca do que consideram importante para o próprio bem-estar mental e qualidade de vida.

Palavras-chave: Autismo; Transtorno do Espectro Autista; Envelhecimento; Senescência; Saúde Mental.



REFERÊNCIAS

AMARAL, T. L. M. *et al.* Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guiomard, Acre, Brasil. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 3077-3084, 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BISHOP-FITZPATRICK, L.; RUBENSTEIN, E. The physical and mental health of middle aged and older adults on the autism spectrum and the impact of intellectual disability. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 63, 34-41, 2019.

CAVALCANTE, J. L. *et al.* Qualidade de vida de autistas idosos: uma revisão narrativa. **Ciência em Movimento**, v. 23, n. 46, 65-73, 2021.

GEURTS, H. M. *et al.* Autism characteristics in older adults with depressive disorders. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 24, n. 2, p. 161-169, 2016.

HAND, B. N. *et al.* Prevalence of physical and mental health conditions in Medicare-enrolled, autistic older adults. **Autism**, v. 24, n. 3, p. 755-764, 2020.

MASON, D. *et al.* Quality of life for older autistic people: The impact of mental health difficulties. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 63, 13-22, 2019.

ULJAREVIC *et al.* Anxiety and Depression from Adolescence to Old Age in Autism Spectrum Disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 50, n. 9, p. 3155-3165, 2020.